

RELATÓRIO FINAL

- Estágio Profissionalizante -

6º ANO DO MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA (MIM)

COORDENADOR: PROFESSOR DOUTOR RUI MAIO
ORIENTADORA: DRA. PAULA K.

MARIA ANA RIBEIRO ESTEVENS | 2013267
6º ANO TURMA: 8
ANO LETIVO: 2018/2019

1. Introdução

O sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM), constitui a ponte entre o estudante de medicina e o médico. A estrutura curricular deste ano lectivo inclui apenas o estágio profissionalizante (EP) e uma Unidade Curricular (UC) Opcional. O EP, ao apresentar um total de 54ECTS, traduz 90% do tempo de trabalho. Podemos então constatar a importância desta UC na conclusão do ensino médico e preparação para a actividade profissional. Assim sendo, depositei nesta UC a esperança de colmatar algumas lacunas da minha formação e inseguranças pessoais.

Tendo por base as metas definidas no consenso europeu de 2015 “Tomorrow’s Doctors – Outcomes for Graduates”, considerando os propósitos definidos no documento “O Licenciado Médico em Portugal”, e baseando-me ainda nas minhas experiências e conhecimentos pessoais, considerei fundamental o cumprimento dos seguintes objectivos:

- **Revisão, integração e consolidação dos conhecimentos teórico-práticos** adquiridos ao longo dos 5 anos precedentes. Neste ponto inclui técnicas de colheita de história clínica e exame objetivo, ser capaz de elaborar e justificar as principais hipóteses diagnósticas, propostas terapêuticas e prognósticos, de acordo com os dados colhidos.
- **Desenvolver técnicas de comunicação correta e eficaz**, quer com os doentes e as suas famílias quer com os outros profissionais de saúde.
- **Compreender a função dos diversos profissionais de saúde** para um trabalho equipa mais eficaz.
- **Identificar as minhas próprias limitações**, de forma a garantir a segurança dos doentes mas, por outro lado, não ter receio de fazer coisas para as quais estou apta.
- **Assimilar os princípios éticos, morais e até legais**, pelos quais o médico se deve reger. Ou seja, compreender melhor situações de fim de vida, termos como eutanásia e distanásia, cuidados paliativos, como proceder em casos de morte cerebral, estado vegetativo permanente, entre outros. Embora estas questões tenham sido abordadas no 3º ano do MIM, creio ter sido demasiado precoce para compreender, em termos práticos. Para além disso, creio que o curso falha ao não ter nenhuma UC que aborde os cuidados de fim de vida.

O presente relatório inclui um corpo de trabalho, que se inicia com a estruturação geral e objectivos gerais dos estágios. Em seguida, são apresentados os 6 estágios parcelares, incluindo as actividades realizadas e as competências adquiridas. Posteriormente, sumarizo as actividades extra-curriculares realizadas ao longo do MIM, e que considero serem caracterizadoras do meu perfil pessoal e profissional. Para terminar, escrevo uma reflexão crítica acerca deste último ano, quer de uma perspetiva clínica, quer pessoal.

2. Corpo de trabalho

O estágio profissionalizante iniciou-se a 10 de Setembro de 2018 e terminou a 17 de maio de 2018.

Na tabela seguinte encontra-se o resumo dos estágios parcelares, organizados por ordem cronológica:

	Período de estágio	Local de estágio	Tutores
Ginecologia e Obstetrícia	10/09/2018 a 05/10/2018 4 semanas	Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Prof. Dr. Fernando da Fonseca	Dra. Teresa Costa e Dra. Elsa Landim
Saúde Mental	08/10/2018 – 02/11/2018 4 semanas	Unidade de Reabilitação do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	Dra. Safira Hanemann
Medicina Geral e Familiar	05/10/2018 – 30/10/2018 4 semanas	Unidade de Saúde Familiar Alfa Beja	Dr. Luís Coentro
Pediatria	03/12/2018 – 10/01/2019 4 semanas	Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos do Hospital Dona Estefânia	Dra. Raquel Ferreira
Cirurgia Geral	21/01/2019 – 15/03/2019 8 semanas	Serviço de Cirurgia Geral do Hospital da Luz de Lisboa	Dr. Damião Ferreira
Medicina Interna	18/03/2019 – 17/05/2019 8 semanas	Serviço de Medicina, Unidade Funcional IV, do Hospital São Francisco Xavier	Dr. José Guia

2.1 Ginecologia e Obstetrícia

No âmbito da obstetrícia defini como principais objetivos, compreender de forma geral mas vasta as patologias e as necessidades da mulher grávida e do feto, identificar e hierarquizar factores de risco e adaptações na vigilância da gravidez de alto risco, conhecer a avaliação e abordagem à saúde feminina no puerpério. Relativamente à ginecologia, propus como principais objectivos a correta sistematização e realização do exame ginecológico, conhecer factores de risco e indicações para rastreio oncológico e identificar a marcha diagnóstica e esquema terapêutico para as principais patologias ginecológicas.

Durante as 2 primeiras semanas de estágio acompanhei a Dra. Elsa Landim no âmbito da obstetrícia. Assisti a consultas de Obstetrícia Geral, Diabetes Gestacional, Doença Hipertensiva da Grávida, Diagnóstico Pré-Natal e Ecografia Obstétrica. Em contexto de enfermagem, integrei a enfermagem de Obstetrícia Geral e também o Puerpério. Terminadas estas duas semanas creio que cumpri os meus objectivos, porque consegui cobrir praticamente todas as valências da obstetrícia disponíveis no serviço. Creio que para o ensino pré-graduado esse seja o principal interesse, para que se possa conhecer as patologias, as manifestações destas e quando se deve desconfiar e/ou referenciar a um especialista.

Nas últimas 2 semanas acompanhei a Dra. Teresa Costa no âmbito da ginecologia. Apenas assisti a um dia de consultas de uroginecologia e nos restantes dias assisti e colaborei em técnicas (histeroscopias e

colposcopias) e cirurgias. Acabei por não indagar a patologia oncológica tão profundamente como tinha perspectivado.

Semanalmente realizei 12h em contexto de Serviço de Urgência (SU) e assisti às reuniões de serviço sextas-feiras de manhã. No SU as actividades realizadas dividiram-se essencialmente em 3 tempos: balcões de atendimento, bloco de partos e bloco operatório (maioritariamente para a realização de cesarianas). Em termos académicos creio que o maior benefício adveio do elevado número de anamneses e exame ginecológicos que pude observar e realizar, o que me permitiu cumprir com sucesso outro objectivo pré definido para este estágio. Em termos pessoais, aquilo que mais gostei foi de assistir aos partos, algo que não tinha conseguido realizar no estágio de Ginecologia e Obstetrícia no 4º ano do MIM. No primeiro dia de estágio tive a sorte de assistir a um parto por cesariana de uma gravidez em útero bicórneo. Após aprovação da Dr.ª Teresa, realizei uma apresentação acerca deste caso clínico e realizei um trabalho sobre *“Anomalias Uterinas e Outcomes Obstétricos”* que, juntamente com o relatório parcelar, foram utilizados como objecto de avaliação.

2.2 Saúde Mental

A neurologia e a psiquiatria sempre foram áreas de grande interesse e das principais especialidades a ponderar para a minha especialização futura. Assim sendo, um dos principais objectivos deste estágio foi a ponderação. Os restantes objectivos dividiram-se em 2 grupos:

- Relações inter-pessoais, com ênfase no estabelecimento de uma relação médico-doente de confiança, que constitui um das principais armas do psiquiatra.
- Conhecimentos e competências: identificação de sintomatologia do foro psiquiátrico, o reconhecimento de elementos patológicos, a deteção de doentes em risco de desenvolverem patologia psiquiátrica, a avaliação do doente nos vários contextos em que se insere e a integração da informação recolhida visando o diagnóstico.

O estágio de Saúde Mental começou com uma breve introdução na FCM-UNL, seguida de uma apresentação e discussão de casos clínicos com o Prof. Doutor Miguel Talina. No dia seguinte foi ministrada uma aula pelo Dr. Pedro Mateus acerca do estigma associado à doença mental. Durante as semanas de estágio acompanhei diariamente a Dra. Safira na enfermaria de reabilitação no pavilhão 29 e ainda o apoio que esta prestava, quando necessário, à residência de apoio mínimo no pavilhão 18 (esta constitui uma unidade de vida autónoma dentro das imediações do hospital). Às sextas-feiras, assistia à triagem de possíveis candidatos ao serviço de reabilitação e quintas-feiras assistia à reunião de equipa da unidade de reabilitação. Além disso, segundas-feiras de manhã acompanhei a Dr.ª Safira nas suas consultas no CINTRA - Centro Integrado de Tratamento e Reabilitação em Ambulatório de Sintra. Esta é uma estrutura comunitária do CHPL, que dispõe de consulta externa, área de dia e visitas domiciliárias. Esta é uma forma de privilegiar um contacto mais próximo com os utentes e as suas necessidades de saúde. Assistia e

participava nas reuniões semanais com os residentes em reabilitação, sendo este um espaço de partilha, resolução de problemas e apoio interpessoal. Embora esta actividade possa parecer pouco “médica” creio ter sido crucial para me relacionar com os doentes. No CHPL, às quartas-feiras de manhã, realizavam-se sessões teóricas do internato médico. Aqui eram expostos vários temas com carácter formativo para os internos de especialidade, aos quais, os alunos do 6.º ano tiveram o privilégio de poder assistir. Semanalmente acompanhei outras médicas (Drª Mariana ou Drª Mónica) no SU. O Serviço de Urgência Externa de Psiquiatria do CHPL tem lugar no Hospital São José.

2.3 Medicina Geral e Familiar

Para este estágio defini como principais objectivos consolidar os programas de saúde infantil, saúde materna, planeamento familiar e rastreio oncológico; rever o processo de diagnóstico, estratificação de risco, terapêutica e acompanhamento correto das patologias mais relevantes no adulto (ex: HTA, DM2, dislipidémias); desenvolver um conhecimento e uma capacidade de prescrição mais prática (relativamente a custos, efeitos adversos e adesão terapêutica).

Este estágio constituiu uma experiência única ao longo do curso, não só porque tive a oportunidade de o realizar fora de Lisboa, mas também porque incluiu uma multiplicidade de valências (planeamento familiar, saúde materna, saúde infantil, saúde de adultos, apoio domiciliário, consulta aberta e consulta de cessação tabágica) que pude assistir e, posteriormente, conduzir de forma autónoma. Desta forma, consegui compreender e integrar-me na dinâmica da equipa, abordei o doente de uma forma mais contínua e fiquei melhor preparada para atuar de forma mais sustentável e eficiente. Sinto então que cumpri todos os meus objetivos para este estágio e foi uma experiência muito positiva no meu percurso.

Ao longo do estágio fui redigindo o Diário de Exercício Orientado (DEO), alvo de discussão e de avaliação final. Destaco ainda a participação numa formação sobre via subcutânea, ministrada pela Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital de Beja. Por fim, apresentei uma Norma de Orientação Clínica intitulada “Abordagem da Intoxicação Alcoólica Aguda em Adolescentes e Jovens”.

2.4 Pediatria

Destaco como principais objetivos a consolidação e reforço de conhecimentos das particularidades deste grupo etário e da apresentação clínica, diagnóstico diferencial e terapêutica das patologias pediátricas mais frequentes.

Durante o estágio, a minha rotina iniciava-se pelas 8h30min com a passagem de doentes na UCIP e posterior observação dos doentes. Realizei Urgência Interna na UCIP semanalmente, sempre em período da tarde. Para além das supracitadas atividades, assisti à Consulta de Imunoalergologia (Dr. João Marques), assim como à aula teórico-prática sobre “Anafilaxia” que nos foi exposta por médicos do Serviço de Imunoalergologia (Dra Margarida Ramos).

Na tarde do último dia de estágio (11/01/2019) foi-nos dada a oportunidade de participar num workshop prático de emergências pediátricas no centro de simulação do HDE.

Elaborei um relatório parcelar, uma história clínica e um trabalho sobre “AVC Hemorrágico Pediátrico”, que foram objectos de avaliação.

2.5 Cirurgia Geral

No âmbito da cirurgia geral defini como principais objetivos, conhecer e saber aplicar a linguagem e terminologia cirúrgica, saber avaliar o estado nutricional e o risco cirúrgico de um doente, saber hierarquizar os dados de uma história clínica e formular as hipóteses de diagnóstico, saber executar as técnicas de pequena cirurgia mais comuns e conhecer as técnicas de anestesia e de assepsia.

O estágio iniciou-se com uma semana de aulas teórica e teórico-práticas no Hospital Beatriz Ângelo (HBA), com o intuito de recordar e leccionar temas importantes, e permitir um melhor aproveitamento da componente prática. De 18 de fevereiro a 1 de março realizei o estágio opcional de Anestesiologia sob a tutoria da Dra. Cristina Pestana. Durante as restantes semanas, nas quais estive sob a tutoria do Dr. Damião acompanhei-o em diversas vertentes nomeadamente bloco operatório, enfermaria, consulta externa e reuniões multidisciplinares.

Relativamente a este estágio acho pertinente partilhar algumas estatísticas, nomeadamente quanto ao tipo de abordagem que tive no bloco operatório, apenas observei em 54% das cirurgias, participei como segunda ajudante em 40% das cirurgias e como primeira ajudante em 6%. Isto revela a importante componente prática do estágio. Relativamente ao tipo de patologia observada, em contexto de bloco operatório, consulta e de internamento, a maioria foi na área da proctologia, patologia herniária da parede abdominal e colecistectomias electivas.

No estágio opcional de anestesiologia tive a oportunidade de assistir a diversas técnicas anestésicas, nomeadamente anestesia geral, anestesia epidural (através de catéter) e raqui-anestésias. Observei também diversas técnicas e procedimentos associados, nomeadamente colocação de máscaras laríngeas, entubação oro-traqueal (EOT), colocação de sondas naso-gástricas, colocação de cateteres venosos centrais e de cateteres arteriais periféricos. Numa fase inicial, de modo a aprender a técnica, foi-me explicado o procedimento de forma teórica, e apenas observei e auxiliei. Numa fase posterior, tive a oportunidade de realizar diversos procedimentos nomeadamente raquianestesia, EOT e colocação de linha arterial.

Tive a oportunidade de assistir a reuniões multidisciplinares nas quais se encontravam médicos de diferentes especialidades, nomeadamente Cirurgia Geral, Oncologia Clínica, Imagiologia, Anatomia Patológica, Gastroenterologia e Medicina Nuclear. Estas reuniões permitem a discussão de casos controversos, de forma a tomar as decisões mais adequadas.

2.6 Medicina Interna

Para este estágio defini como principais objetivos: melhorar competências na realização de notas de admissão, diários clínicos e notas de alta; realizar determinados procedimentos frequentes (como avaliações gasimétricas), ser capaz de solicitar e interpretar exames auxiliares de diagnóstico e implementar medidas terapêuticas (passando pela oxigenoterapia e fluidoterapia) fundamentadas no raciocínio médico sob tutela; apresentar doentes em contexto profissional, nomeadamente na visita clínica com o diretor de serviço; adquirir conhecimento acerca da organização interna hospitalar e ser capaz de articular com os diversos serviços existentes, nomeadamente, saber referenciar o doente às diversas áreas da Medicina, Cirurgia, ou restantes Especialidades.

A enfermaria foi o local onde se concentrou a maior parte da actividade formativa. Durante o estágio tive a oportunidade de gerir entre 1 a 4 doentes por dia, sendo responsável pela sua observação, redacção de respetivo diário clínico, requisição de exames complementares de diagnóstico, alterações terapêuticas (sendo os últimos dois pontos sempre discutidos previamente com os médicos responsáveis pela equipa), cooperação com a equipa de enfermagem e de Medicina Física e de Reabilitação, da sua apresentação na visita e da redacção da sua nota de alta. Também fui encarregue pela execução e interpretação dos resultados das técnicas que esse doente necessitasse (na sua maioria punções venosas e arteriais e eletrocardiograma).

Para compreender melhor estas diferentes valências da Medicina Interna em ambulatório, tentei assistir a diferentes tipos de consultas, principalmente aquelas que considerei mais interessantes. Terminado o estágio consegui assistir a consultas de: Diabetes Mellitus, Diabete Gestacional, Doenças Auto-Imunes, AVC, Medicina Interna, Patologia Médica da Grávida, Orto-Geriatria. Semanalmente fui ao SU onde pude observar um grande espectro de patologias, o que além de permitir a aprendizagem em contexto real da complexidade do comportamento e abordagem das mesmas, constituiu um ambiente propício à identificação de necessidades de aprendizagem, um motor fundamental para aprofundar conhecimentos acerca dos mais variados temas da Medicina. Particpei nas visitas clínicas, apresentando alguns dos doentes a cargo da equipa que integrei.

3. Atividades extra-curriculares

3.1 Funções associativas. No decorrer do 5º e do 6º ano do MIM, desempenhei funções associativas na Associação de Estudante enquanto membro da direcção da comissão organizadora da 10ª edição do iMed Conference^[1]. Integrei simultaneamente dois cargos diferentes: enquanto membro da direcção, executei tarefa de Administradora e, aparte disso, fui a coordenadora do departamento de logística.

3.2 Voluntariado e outras actividades no âmbito da acção social. Durante 3 anos do MIM, incluindo o 6º ano, tive o prazer de participar no projecto Saúde Porta a Porta (SPAP)^[2]. Além deste projecto de voluntariado a longo prazo, realizei várias actividades pontuais de voluntariado^[3], por exemplo, apoio aos sem-abrigo, colaboração com o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF), pintura de paredes de instituições

sociais, entre outros. Durante o curso, realizei ainda diversas acções formativas no âmbito do voluntariado médico^[4]. Por fim, quero ainda referir as acções formativas no âmbito da acção social^[5]

3.3 Congressos clínicos e científicos. Ao longo de todo o curso, e o 6º ano não foi excepção, fui frequentando congressos e workshops maioritariamente clínicos^[6]. No entanto, no 3º ano, com o início do anos clínicos, apercebi-me que o MIM nos prepara melhor para a actividade clínica do que para a investigação. Com isto em mente, tentei focar-me em actividades de formação centradas na investigação científica^[7], para colmatar esta lacuna e manter em aberto esta futura opção profissional. Destaco ainda o facto de ter recebido o Prémio Biosurfit 2018, pelo projecto desenvolvido na UC de Mecanismos Moleculares da Doença.

3.4 Programas de mobilidade. Motivada pela curiosidade de uma realidade semelhante à minha mas numa cultura tão distinta, realizei um Intercâmbio Clínico na China no ano letivo de 2016/2017. Antes de partir, frequentei aulas de Mandarim. Apenas com o nível A1, de pouco me valeu para comunicar com os meus colegas. No entanto, estas aulas também foram uma experiência enriquecedora: a professora, originária da China, era uma Médica de Família que, em tempos de regime político mais estrito, emigrou para Portugal. Realizei o intercâmbio na Soochow University, na cidade de Suzhou, onde integrei o projeto "*Regulation of brown adipocyte function by mitochondrial homeostasis*".

3.5 Monitora de Fisiologia, de 2014 a 2017. Esta experiência, para além de me permitir consolidar conhecimentos, fez com que me apaixonasse pelo ensino, uma área pela qual tencione enveredar.

4. Reflexão crítica

O meu percurso na medicina não começou na NOVA Medical School em Setembro de 2013, mas sim na Univerzita Karlova, Lékařská faculta em Pilsen em Outubro de 2012. Sempre tive a certeza absoluta de que a única coisa que queria fazer na minha vida era ser médica e é com grande alegria e satisfação que vejo esse objectivo cada vez mais próximo da realidade. É sabido que o principal foco no ano do 6º ano após concluídos os estágios, assenta na preparação par a Prova Nacional de Acesso (PNA), a realizar em Novembro do corrente ano. No entanto, é crucial analisar retrospectivamente o trabalho desenvolvido neste último ano.

Começando por analisar os estágios parcelares individualmente, considero que o estágio de **Ginecologia e Obstetrícia** me permitiu sentir mais confiante relativamente ao exame ginecológico e à abordagem da mulher grávida. O facto de este ter sido o primeiro estágio do ano, permitiu-me aproveitar melhor o estágio de MGF que lhe sucedeu, na medida em que realizei diversas citologias, de forma mais confiante e eficaz. No entanto, continuo a sentir um particular receio no que toca à abordagem da mulher grávida.

Relativamente ao estágio parcelar de **Saúde Mental**, creio que me fez compreender melhor a dimensão que determinadas psicopatologias têm na vida das pessoas. Fiquei enternecida com a forma

como o CHPL tenta reintegrar os doentes na sociedade. Como ponto negativo do estágio identifico a pouca autonomia que tive e o facto de ter visto pouca diversidade de patologias entre doentes, apesar de compreender que este foi condicionado pelo serviço onde realizei estágio. Para melhorar este estágio sugiro que se deva implementar uma rotatividade pelos vários Serviços do CHPL, de modo a que todos tenham experiências semelhantes e se proporcione um estágio mais completo.

No que toca ao estágio parcelar de **MGF**, saliento como ponto positivo o voto de confiança que me foi dado ao ser-me permitido conduzir várias consultas. Em termos pessoais, gostei muito do facto de estar num meio diferente e mais acolhedor que Lisboa. Gostei particularmente dos dias de consultas em Baleizão. Senti-me completamente integrada na equipa, e sinto que ara além de ter atingido os objectivos propostos, ainda realizei e aprendi mais do que estaria à espera.

Relativamente ao estágio de **Cirurgia Geral**, saliento o facto de a patologia observada ter sido maioritariamente proctologia e patologia do trato gastrointestinal, algo completamente diferente da cirurgia hépato-bilio-pancreática observada no 3º ano do MIM. Destaco ainda o rácio tutor:aluno de 1:2 que permitiu uma grande componente prática. Como principal desvantagem de ter realizado o estágio no Hospital da Luz identifico o facto de não haver uma rotação pré-definida pelo serviço de urgência, o que impossibilitou a consolidação de procedimentos e técnicas de pequena cirurgia definidos nos objectivos.

No que toca o estágio de **Medicina Interna**, orgulho-me em poder dizer que o serviço de medicina do HSFx é um excelente local para aprendizagem, com médicos que, para além de grande conhecimento teórico e prático, são muito didáticos e têm muito gosto em ensinar. O ponto negativo que mais me marcou neste estágio foram, sem dúvida, os problemas de índole social, algo que não é abordado na faculdade, mas que é transversal a qualquer serviço de medicina. Aquilo que considerei menos útil neste estágio foram os seminários e aulas teórico-práticas. Creio que no 6º ano do MIM o aluno deve ser capaz de estudar por si próprio, não sendo necessárias sessões teóricas sobre assuntos gerais, já abordados ao longo do curso. Para além do que acima descrito sinto que durante este ano desenvolvi competências que nem valorizava, mas que agora percebo serem indispensáveis, como codificar doenças e outros problemas (por exemplo através do ICD-10), utilizar sistemas informáticos das instituições de saúde (por exemplo, s-clínico), utilizar a prescrição eletrónica médica (PEM), redigir uma variedade de atestados e declarações médicas.

Termino assim o MIM com a sensação de dever cumprido e com um enorme sentimento de felicidade, gratidão e admiração por todas as pessoas que me permitiram aprender e crescer ao longo destes 7 anos. Agradeço então a todos os professores, monitores, tutores, mas também aos outros profissionais que me fizeram sentir integrada nas várias equipas por onde passei, incluindo outros médicos, enfermeiros e até administrativos. Gostava ainda de deixar escrita uma palavra de agradecimento a todos os doentes, pelo voto de confiança e por me ajudarem a aprender.

5. Anexos

[1] - Comissão Organizadora iMed Conference 10.0



[2] – Certificados SPAP 2015/2016, 2017/2018 e 2018/2019





[3] – Certificados de actividades pontuais de voluntariado



[4] – Ações formativas no âmbito do voluntariado médico

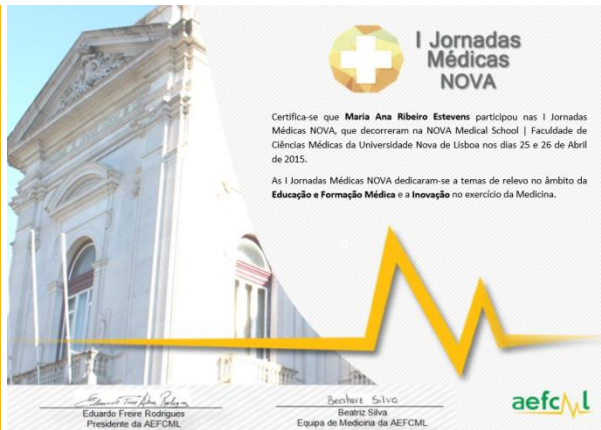


[5] – Outras acções formativas dentro da acção social





Atividades extra-curriculares de formação clínica





CERTIFICADO

A Associação Nacional de Estudantes de Medicina certifica que **Maria Estevens** participou no **CNEM – Congresso Nacional de Estudantes de Medicina**, que decorreu no Centro de Congressos do CHUC em Coimbra nos dias 7 e 8 de novembro de 2015.

Alberto Abreu da Silva
Alberto Abreu da Silva
Presidente da ANEM

Catarina Pereira
Catarina Pereira
Diretora de Projetos e
Estágios da ANEM



CERTIFICATE
iMed Conference® 7.0

Workshop
It is hereby certified that
Maria Estevens

attended the iMed workshop entitled "Thinking outside the box", an event included in the iMed Conference® 7.0 – Lisbon 2015, which took place at Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas on September 17th 2015.
This workshop was coordinated by Dr. Bernardo Matias (Sindicato Independente dos Médicos) and had a total duration of three hours. It consisted of 1. Medical residency outside Portugal and 2. Alternative career paths.
The iMed Conference® 7.0 – Lisbon 2015, a grand project by the Students' Union of NOVA Medical School (AEFCM), took place at Centro Cultural de Belém and NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, on September 17th, 18th, 19th and 20th.

Inês Santos
Inês Santos
Workshops Coordinator

Diogo Luz
Diogo Luz
President | Organizing Committee
iMed

Eduardo Freire Rodrigues
Eduardo Freire Rodrigues
President | AEFCM
AEFCM



CERTIFICADO

A Associação Nacional de Estudantes de Medicina certifica que **Maria Ana Ribeiro Estevens**, portador(a) do BI/CC 13652902, participou no **T4PE – Training for Professional Exchange**, que decorreu na NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa no dia 23 de maio de 2015. Este evento foi uma iniciativa dedicada a preparar os alunos que irão realizar intercâmbio clínico.

Alberto Abreu da Silva
Alberto Abreu da Silva
Presidente da ANEM

Bruno Gonçalves de Sousa
Bruno Gonçalves de Sousa
Coordenador do Departamento de
Intercâmbios da ANEM

CARDIO+
CARDIO+ | FORMAÇÃO+
Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Martires da Patria, 130
1169-058 Lisboa

NOME COMPLETO:
Maria Ana Estevens

NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO:
13652902

CÓDIGO DE CERTIFICADO:
WMCJG

ATIVIDADES FREQUENTADAS	DATA	DESCRIÇÃO
CARDIO+ FORMAÇÃO+	08/04/16, 14:00	No âmbito do projeto FORMAÇÃO+, o workshop de Atualização Científica e Introdução à Especialidade de Cardiologia decorreu no dia 08/04/16 às 14:00h no âmbito do MM da AEFCM. Os presentes receberam o "certificado de participação" e o diploma de participação, bem como o primeiro bilhete de intercâmbio clínico.

www.aefcm.pt
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico
Decreto Lei nº 309/2016 de 20/01/2016 - Estatuto da União Europeia 1989/33CE

PNEUMO+
PNEUMO+ | FORMAÇÃO+
Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Martires da Patria, 130
1169-058

NOME:
Maria Ana Estevens

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:
13652902

CÓDIGO DE CERTIFICADO:
JYFPP

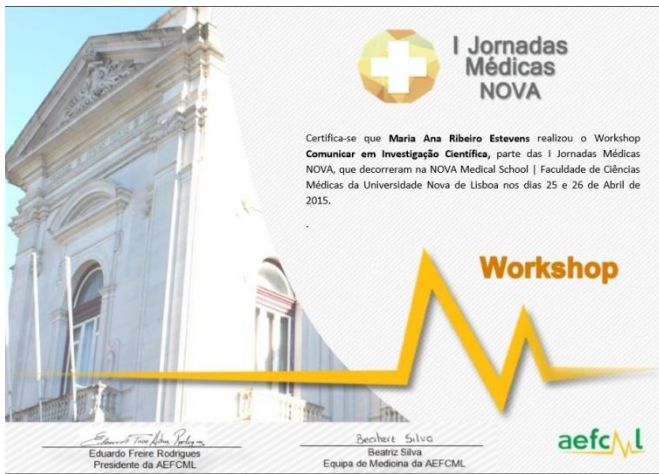
ATIVIDADES FREQUENTADAS	DATA	DURAÇÃO
PNEUMO+ FORMAÇÃO+	20/04/16, 14:30	

Decreto Lei nº 300-D/95 e 62/2003 - European Union Directive 1999/93CE

www.aefcm.pt
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

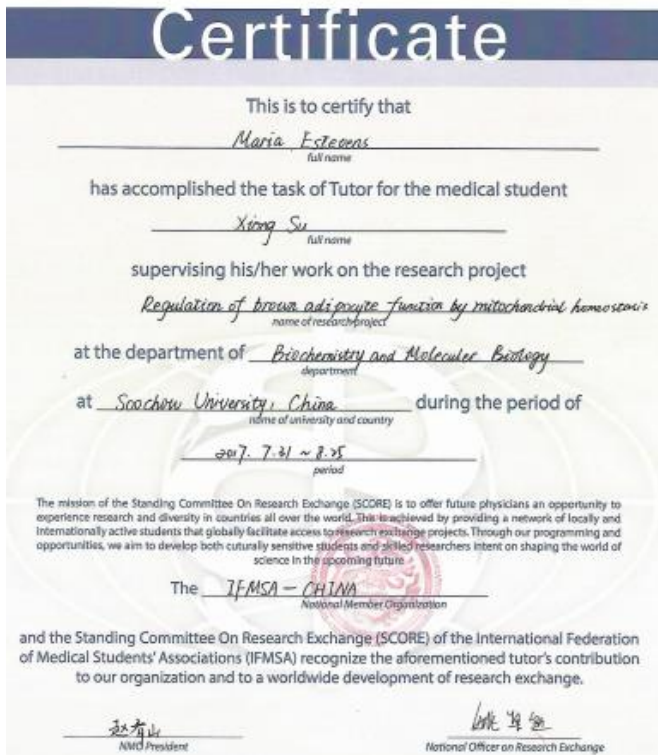


5.3 – Atividades extra-urriculares de formação em investigação científica





Mobilidade:



Outros:

Rastrear à Periferia - Sertã
— Certificado de Participação

EMITIDO POR
AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME COMPLETO
Maria Ana Esteves

NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO
13652902

CÓDIGO DE CERTIFICADO
JFWRT

ATIVIDADES FREQUENTADAS	DATA	DESCRIÇÃO
Rastrear à Periferia - Sertã	15/04/16, 14:30	Nesta edição dos Rastrear à Periferia voltamos à vila de Sertã para promover a saúde e o bem estar da população através do estudo de alguns dos principais problemas mais prevalentes em saúde do sistema - desde o nível da 1.ª ao 3.ª de nível - que compreendem a avaliação de parâmetros como a tensão arterial, glicemia capilar, IMC e Perímetro Abdominal. Apesar de esta oportunidade, devido ao preço à venda do teste cardiovascular CI transite, optamos a reflexão não integrada pela AEFCM e pela Câmara Municipal de Sertã. Há 9 vagas, ficando as restantes pessoas em lista de espera.

aefcm.upstudente.pt
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico
Diretiva Lei n.º 20/2009 e 02/2010 - European Union Directive 1999/93/CE

I CICLO DE WORKSHOPS SOCIAL
ARBOVÍRUS - A Lei do Mosquito
— Certificado de Participação

EMITIDO POR
AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME COMPLETO
Maria Ana Esteves

NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO
13652902

CÓDIGO DE CERTIFICADO
UOKMC

ATIVIDADES FREQUENTADAS	DATA	DESCRIÇÃO
Arbovírus - A Lei do Mosquito	29/03/16, 17:00	Esta doença febril transmitida por vetores do tipo Culicidae, Chikungunya... Esta lista de arbovírus (vírus transmitidos por artrópodes) poderia continuar, tal e qual o conteúdo e âmbito zoológico dos mosquitos que através do mais importante modo de transmissão - uma simples picada - os transmite. Se está interessado em saber mais sobre estes vírus, os sintomas a que levam, e que se tratam em verdadeiras situações de emergência epidemiológica, bem como os vetores por eles criados, poderá faz-lo inscrevendo-se no workshop "Arbovírus - A Lei do Mosquito", integrado no ciclo "Risco de Contágio", onde contaremos com a presença do Prof. Doutor Paulo Paixão.

aefcm.upstudente.pt
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico
Diretiva Lei n.º 20/2009 e 02/2010 - European Union Directive 1999/93/CE

CHOQUE FRONTAL - EUTANÁSIA
— Certificado de Participação

EMITIDO POR
AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME COMPLETO
Maria Ana Esteves

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
13652902

CÓDIGO DE CERTIFICADO
IBZYH

ATIVIDADES FREQUENTADAS	DATA	DURAÇÃO
CHOQUE FRONTAL - EUTANÁSIA	27/04/16, 17:30	

aefcm.upstudente.pt
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico
Diretiva Lei n.º 20/2009 e 02/2010 - European Union Directive 1999/93/CE